

Couto Mineiro do Lena (Portugal). Singularidades de uma história quase esquecida

José M. Brandão

(LNEG-IP / Centro de Estudos de História e Filosofia da Ciência)

Palavras chave: Couto Mineiro do Lena; Porto de Mós; Batalha; património; identidade.

RESUMO

Não obstante a sua pequena dimensão o Couto Mineiro do Lena, constituído por alvará de 20 de Março de 1925, foi, no conjunto das explorações de carvão portuguesas, até ao seu desmantelamento em 1954, uma entidade singular pelo seu impacto regional e repercussão económica nacional.

Agrupando um conjunto de cerca de quatro dezenas de concessões sobretudo repartidas pelos concelhos de Porto de Mós e da Batalha, a vida do Couto Mineiro concentrou-se, ao longo do tempo, praticamente, em apenas quatro concessões (Batalha, Bezerra, Ferrarias e Cabeço do Veado) que, de forma intermitente, garantiram trabalho a algumas centenas de trabalhadores. O carvão era vendido às principais indústrias da região e aos caminhos de ferro nacionais e, a partir dos anos trinta, uma terceira parcela era destinada à alimentação de uma central eléctrica construída pela concessionária, cujo principal objectivo era o abastecimento público. Contudo, apesar deste quadro de aparente serenidade, estas minas, viveram, durante anos, no limiar do colapso económico, em consequência, por um lado, das opções de gestão da concessionária que elegeram o transporte ferroviário público e a produção de electricidade como áreas de negócio preferenciais descurando os trabalhos mineiros e, por outro, das adversidades decorrentes das características tectónicas dos jazigos mais promissores e da baixa qualidade de boa parte dos carvões extraídos.

A história do antigo complexo mineiro e dos seus mais importantes “anexos”, o caminho de ferro, e a central eléctrica, incontestáveis símbolos identitários, é actualmente quase desconhecida da maior parte da população local, excepção feita, claro, para os seus antigos actores. A esta perda da memória colectiva, não será porventura estranha a fraca visibilidade do património construído herdado das extintas empresas mineiras, actualmente descaracterizado ou em ruínas, nem mesmo o apagamento quase total dos traços da existência da antiga linha férrea. Urge por isso recuperar os testemunhos materiais e imateriais do que foi, sem dúvida, com todas as suas vicissitudes, o maior desígnio regional de industrialização e uma das mais importantes marcas da identidade local.

Nesta intervenção serão apresentados alguns aspectos historiográficos da vida deste importante conjunto de minas bem como deixada uma leitura dos factos que terão precipitado as dificuldades da concessionária e o desmantelamento do Couto Mineiro.